

Relatório mensal
agosto.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

julho.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	2
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ mostra os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em julho de 2021, considerando uma amostra de 2.445 empresas, das quais 1.929 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados indicam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a julho de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de julho de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (julho), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (junho).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, julho.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.445
Completas	1.929
Incompletas	2
Não disponível	245
Recusas	19
Paralisadas	33
Extintas	14
Não localizadas	203

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre junho e julho, crescimento das parcelas dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao resultado do faturamento aumentou de 35% para 37%, com ampliação entre aqueles que atuam na indústria (de 34% para 37%) e nos serviços (de 31% para 36%). Houve relativa estabilidade no macrossetor da construção (38%) e redução no comércio (de 41% para 38%);
- também cresceu a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses (de 40% para 43%), observando-se crescimento em todos os setores: na indústria (de 40% para 42%), no comércio (de 41% para 44%), nos serviços (de 40% para 43%) e no macrossetor da construção (de 39% para 43%).

Quanto ao faturamento, entre maio e junho de 2021:

- houve aumento (2,4%) no conjunto das atividades das MPEs, verificando-se desempenho positivo no comércio (5%), na indústria (7,7%) e no macrossetor da construção (8,8%), mas retração nos serviços (-4,7%);
- por região do estado, observou-se comportamento diferenciado, com oscilação negativa no interior (-0,7%) e aumento na RMSP (5,6%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre maio e junho de 2021:

- ocorreu pequena diminuição (-2,8%) do nível de ocupação das MPEs, com ampliação na indústria (1,4%), oscilação negativa no comércio (-0,7%) e no macrossetor da construção (-1%) e redução nos serviços (-4,5%)
- observou-se decréscimo na RMSP (-4,2%) e no interior (-1,4%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do estado de São Paulo aumentou 2,4%, entre maio e junho (Tabela 1). Esse resultado decorreu de elevação das receitas na indústria (7,7%) e no comércio (5,0%), sendo registrada retração nos serviços (-4,7%).

Em relação a junho de 2020, mês de queda das atividades devido à pandemia de Covid-19, o faturamento mensal das MPEs no estado foi 29,9% maior, com expansão na indústria (44,2%), no comércio (24,6%) e nos serviços (21,6%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
Var. (%) 12 meses		44,2		24,6		21,6		29,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do estado declinou 2,8%, entre maio e junho (Tabela 2), observando-se discreto crescimento na indústria (1,4%), variação negativa no comércio (-0,7%) e redução nos serviços (-4,5%).

Na comparação com junho de 2020, o nível de ocupação nas MPEs registrou variação negativa (-0,8%), com redução nos serviços (-7,0%), não compensada pelo aumento na indústria (4,8%) e no comércio (3,0%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
Var. (%) 12 meses		4,8		3,0		-7,0		-0,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em junho, aumentaram 1,0% para o total de atividades, com retração na indústria (-4,2%), ampliação no comércio (3,0%) e estabilidade nos serviços (0,2%) (Tabela 3).

Em comparação a junho de 2020, houve expansão desses gastos para o conjunto das MPEs (4,0%), como resultado do crescimento na indústria (3,3%) e no comércio (9,1%), tendo sido anotada estabilidade nos serviços (0,1%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2020	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
Var. (%) 12 meses		3,3		9,1		0,1		4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em junho, o faturamento das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo apresentou variação negativa no interior (-0,7%) e aumento na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (5,6%). Nesta última, verificou-se expansão na região do ABC (7,9%) e no município de São Paulo (5,3%) (Tabela 4).

Em relação a junho de 2020, período de retração de atividades devido à pandemia de Covid-19, houve ampliação do faturamento no estado de São Paulo (29,9%), em decorrência de aumento no interior (21,9%), na RMSP (38,7%), no ABC (35,2%) e no município de São Paulo (43,0%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Var. (%)										
12 meses		38,7		21,9		35,2		43,0		29,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em junho, registrou-se retração de 2,8% do número de pessoas ocupadas nas MPEs do estado de São Paulo, em função de declínios no interior (-1,4%) e na RMSP (-4,2%) – com decréscimos no município de São Paulo (-5,7%) e na região do ABC (-1,8%) (Tabela 5).

Em relação a junho de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do estado de São Paulo teve variação negativa (-0,8%), devido à relativa estabilidade no interior (0,4%) e retração na RMSP (-1,9%). Nesta última, o resultado decorreu de declínio no município de São Paulo (-3,4%) e aumento na região do ABC (2,8%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Var. (%)										
12 meses		-1,9		0,4		2,8		-3,4		-0,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em junho, os gastos com salários dos empregados das MPEs apresentaram ampliação no estado. Registraram-se variações positivas no interior (0,9%) e na RMSP (1,0%) – com aumento na capital (1,9%) e queda na região do ABC (-3,9%) (Tabela 6).

Comparados a junho de 2020, os gastos salariais foram 4,0% maiores no estado, com aumento no interior (3,7%) e na RMSP (3,8%). O resultado para esta última decorreu da elevação de gastos no município de São Paulo (6,9%) e do decréscimo na região do ABC (-8,3%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
Var. (%)										
12 meses		3,8		3,7		-8,3		6,9		4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em junho, foi positiva no interior (6,5%) e na RMSP (8,7%) – com aumento no município de São Paulo (8,3%) e na região do ABC (5,3%) (Tabela 7). No comércio, foram registradas relativa estabilidade no interior (0,4%) e ampliação na RMSP (11,0%) – com crescimento na capital (18,2%) e na região do ABC (15,6%).

Já nos serviços, o faturamento mensal diminuiu no interior (-5,7%) e na RMSP (-3,8%) – com decréscimo na capital (-7,1%) e na região do ABC (-4,9%).

Na comparação com junho de 2020, o faturamento da indústria registrou expressivo aumento no interior (49,3%) e na RMSP (39,4%) – com ampliação de 32,1% no MSP e de 32,2% na região do ABC. O comércio mostrou crescimento no interior (17,3%), na RMSP (34,3%) e na capital (55,7%). Nos serviços, o faturamento também apresentou elevação no interior (17,6%), na RMSP (25,4%), na capital (15,0%) e na região do ABC (67,7%).

Entre maio e junho de 2021, a ocupação na indústria teve pequena ampliação no interior (2,3%) e relativa estabilidade na RMSP (0,3%) – com aumento na capital (4,2%) e declínio na região do ABC (-5,7%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados foi ampliado no interior (1,0%) e diminuiu na RMSP (-2,7%). Nesta última região, houve variação positiva no MSP (0,9%) e retração na região do ABC (-3,3%). Já nos serviços, ocorreu retração da ocupação no interior (-5,4%) e na RMSP (-3,8%) – com decréscimo também no MSP (-6,2%).

Na comparação com junho de 2020, verificou-se elevação da ocupação na indústria no interior (6,5%) e na RMSP (2,6%) – com retração na região do ABC (-4,8%) e no MSP (-2,6%). No comércio, no mesmo período, a ocupação cresceu no interior (2,7%) e na RMSP (3,4%), com ampliação no MSP (11,9%). Nos serviços, o número de ocupados foi reduzido no interior (-4,3%) e na RMSP (-9,1%), com declínio no MSP (-13,2%).

Entre maio e junho, os gastos com salários dos empregados na indústria diminuíram no interior (-2,0%), na RMSP (-7,0%), no MSP (-9,2%) e na região do ABC (-3,6%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve pequena ampliação desses gastos no interior (1,1%) e aumento mais acentuado na RMSP (5,2%) – com acréscimo de 5,9% no MSP. Já nos serviços verificaram-se discreta elevação no interior (2,4%) e pequena retração na RMSP (-1,8%) e na região do ABC (-2,1%).

Comparados a junho de 2020, os gastos com salários dos empregados apresentaram pequeno decréscimo na indústria no interior (-1,3%) e aumento na RMSP (9,6%), na capital (5,8%) e na região do ABC (21,9%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados ampliaram-se no interior (6,6%) e na RMSP (10,7%) – com aumento no MSP (11,6%) e na região do ABC (15,6%). Já nos serviços houve pequena expansão no interior (2,0%) e leve retração na RMSP (-1,7%) – com redução na região do ABC (-29,3%) e crescimento no MSP (3,7%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
Jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
Var. (%) 12 meses		39,4		34,3		25,4		49,3		17,3		17,6		32,2		-4,5		67,7		32,1		55,7		15,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3	
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9	
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0	
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8	
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1	
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1	
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3	
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0	
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2	
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9	
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0	
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8	
Jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2	
Var. (%)																									
12 meses		2,6		3,4		-9,1		6,5		2,7		-4,3		-4,8		-10,7		5,7		-2,6		11,9		-13,2	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez.-2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4
Jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7
Var. (%) 12 meses		9,6		10,7		-1,7		-1,3		6,6		2,0		21,9		15,6		-29,3		5,8		11,6		3,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em julho de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 44,6% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em junho (1,7 p.p.) – e de 55,4% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,3	44,6
Contador ou outra função	53,7	55,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, em julho, houve aumento do otimismo para o total dos respondentes (de 35,4% para 36,6%), devido à expansão da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes que esperam melhora (de 42,9% para 46,2%) e à estabilidade do percentual dos contadores (28,9%). (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá inalterado em relação ao seu faturamento diminuiu para o conjunto de micro e pequeno empreendedores paulistas (de 50,7% para 47,3%), com decréscimos para os proprietários e familiares (de 45,9% para 43,2%) e para os contadores (de 54,8% para 50,5%).

A percepção de piora da situação também diminuiu (de 4,1% para 3,6%), com redução dessa parcela entre os proprietários (de 6,0% para 5,2%) e estabilidade entre os contadores (de 2,5% para 2,4%).

O percentual dos que não sabiam opinar ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 9,8% para 12,5%) e para os contadores (de 13,7% para 18,1%), permanecendo relativamente estável para os proprietários e outros membros da família (de 5,2% para 5,4%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (julho 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a junho de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	35,4	4,1	50,7	9,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,9	6,0	45,9	5,2	100,0
	Contador ou outra função	28,9	2,5	54,8	13,7	100,0
Julho	Total	36,6	3,6	47,3	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,2	5,2	43,2	5,4	100,0
	Contador ou outra função	28,9	2,4	50,5	18,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em julho, houve expansão dos que expressaram otimismo (de 40,4% para 43,1%), com ampliação para proprietários (de 45,8% para 49,8%) e contadores (de 35,8% para 37,8%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses teve relativa estabilidade para o conjunto dos respondentes (de 39,0% para 38,6%), para a parcela dos proprietários e dirigentes (de 38,9% para 38,2%) e dos contadores (de 39,2% para 38,9%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses declinou para o total (de 10,0% para 6,3%), para proprietários e outros dirigentes (de 8,9% para 6,1%) e entre os contadores (de 10,9 para 6,6%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses também se ampliou para o total dos pequenos empreendedores (de 10,5% para 11,9%) e os contadores (de 14,1% para 16,8%) e retraiu-se para proprietários (de 6,4% para 5,9%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Junho	Total	40,4	10,0	39,0	10,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	45,8	8,9	38,9	6,4	100,0
	Contador ou outra função	35,8	10,9	39,2	14,1	100,0
Julho	Total	43,1	6,3	38,6	11,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,8	6,1	38,2	5,9	100,0
	Contador ou outra função	37,8	6,6	38,9	16,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre junho e julho, a percepção de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou ampliação dos otimistas na indústria (de 33,7% para 37,1%) e nos serviços (de 31,0% para 35,5%) e retração no comércio (de 40,7% para 37,8%) (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses teve oscilação negativa na indústria (de 46,4% para 44,8%), aumentou no comércio (de 43,7% para 48,0%) e diminuiu nos serviços (de 56,8% para 47,8%).

O pessimismo diminuiu na indústria (de 8,1% para 4,9%) e no comércio (de 4,7% para 2,1%) e mostrou variação positiva nos serviços (de 2,9% para 3,7%).

O grupo de indecisos ampliou-se na indústria (de 11,9% para 13,2%), no comércio (de 10,9% para 12,0%) e nos serviços (de 9,2% para 13,0%).

Na comparação com julho de 2020, a parcela de otimistas retraiu-se na indústria (de 42,8% para 37,1%) e no comércio (de 40,8% para 37,8%) e se manteve relativamente estável nos serviços (de 35,8% para 35,5%), valores que permanecem em patamares baixos devido à nova onda da pandemia e redução do poder de compra dos rendimentos.

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (38,9% para 44,8%), no comércio (de 44,7% para 48,0%) e nos serviços (de 46,8% para 47,8%), agregando a maior parte dos respondentes.

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou retração na indústria (de 5,4% para 4,9%), no comércio (de 7,5% para 2,1%) e nos serviços (de 8,5% para 3,7%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	Comércio	jul.-2020	40,8	7,5	44,7	7,0
ago.-2020		43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
set.-2020		43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
out.-2020		40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
nov.-2020		35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
dez.-2020		32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
jan.-2021		33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
fev.-2021		31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
mar.-2021		23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
abr.-2021		30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
maio-2021		36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
jun.-2021		40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
jul.-2021		37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
Serviços		jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre junho e julho, houve aumento dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 39,5% para 41,6%), no comércio (de 40,9% para 44,0%) e nos serviços (de 40,0% para 42,6%).

Entre os respondentes que acreditam na estabilidade da economia para os próximos seis meses, verificou-se ampliação na indústria (de 38,1% para 39,6%), no comércio (de 36,8% para 37,7%) e nos serviços (de 41,1% para 39,3%).

Houve redução do pessimismo na indústria (de 10,1% para 6,8%), no comércio (de 8,7% para 5,2%) e nos serviços (de 10,4% para 6,8%). A proporção de indecisos se manteve relativamente estável na indústria (de 12,4% para 12,0%) e no comércio (de 13,6% para 13,1%) e aumentou nos serviços (de 8,4% para 11,4%).

Comparada a julho de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu em todos os setores: na indústria (de 36,4% para 41,6%), no comércio (de 38,8% para 44,0%) e nos serviços (de 35,8% para 42,6%). A parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está também se ampliou na indústria (de 37,8% para 39,6%), no comércio (de 35,4% para 37,7%) e nos serviços (de 34,5% para 39,3%).

Por outro lado, no mesmo período, a parcela daqueles que acreditam que a economia vai piorar diminuiu em todos os setores: de 11,6% para 6,8% na indústria; de 18,2% para 5,2% no comércio; e de 18,5% para 6,8% nos serviços, observando-se pequena redução entre os indecisos na indústria, ampliação no comércio e relativa estabilidade nos serviços.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	Comércio	jul.-2020	38,8	18,2	35,4	7,6
ago.-2020		43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
set.-2020		42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
out.-2020		38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
nov.-2020		30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
dez.-2020		32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
jan.-2021		31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
fev.-2021		31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
mar.-2021		19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
abr.-2021		22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
maio-2021		31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
jun.-2021		40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
jul.-2021		44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
Serviços		jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre junho e julho, houve relativa estabilidade da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 38,0% para 37,5%) e aumento daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 38,9% para 42,8%).

Entre maio e junho, registraram-se aumento no faturamento (8,8%), declínio no pessoal ocupado (-1,0%) e pequena elevação nos gastos com empregado (1,2%).

Indicadores do macrossetor

Em junho de 2021, o macrossetor da construção civil no estado de São Paulo apresentou crescimento do faturamento (8,8%), declínio do número de ocupados (-1,0%) e pequena elevação nos gastos por empregado (1,2%) (Tabela 15). Comparados a junho de 2020, os resultados mostram ampliação do faturamento (46,7%), dos ocupados (5,9%) e dos gastos com empregados (2,1%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, jun.2020-jun.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
Var. (%)						
12 meses		46,7		5,9		2,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre maio e junho, houve estabilidade para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 50,2% para 50,6%) e para os contadores (de 49,8% para 49,4%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Junho	Julho
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	50,2	50,6
Contador ou outra função	49,8	49,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em julho, ocorreu estabilidade das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (47,8%) e dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 44,2% para 44,1%).

Entre os contadores, diminuiram a parcela de otimistas (de 27,9% para 27,1%) e a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 49,3% para 48,1%).

O pessimismo ampliou-se para o total dos respondentes (de 3,3% para 4,1%), entre os proprietários (de 4,3% para 5,1%) e entre os contadores (de 2,2% para 3,0%). Os indecisos apresentaram relativa estabilidade no total (de 12,0% para 12,3%), oscilação negativa entre os proprietários (de 3,6% para 2,9%) e pequeno aumento para os contadores (de 20,6% para 21,8%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observa-se, entre junho e julho, relativa estabilidade de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 38,0% para 37,5%) e daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 46,7% para 46,1%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,8	4,3	44,2	3,6	100,0
	Contador ou outra função	27,9	2,2	49,3	20,6	100,0
Julho	Total	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,8	5,1	44,1	2,9	100,0
	Contador ou outra função	27,1	3,0	48,1	21,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com julho de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses teve pequena retração (de 40,4% para 37,5%), registrando discreto aumento entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 44,4% para 46,1%). Houve redução da proporção dos pessimistas neste macrossetor (de 6,6% para 4,1%) e aumento dos indecisos (de 8,6% para 12,3%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul.-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre junho e julho, houve aumento da parcela de proprietários otimistas (de 47,1% para 48,5%) e daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 39,1% para 40,4%). Verificaram-se redução da proporção dos pessimistas (de 7,2% para 3,7%) e pequeno aumento dos indecisos (de 6,5% para 7,4%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 30,7% para 36,8%) e diminuíram as de pessimistas (de 12,4% para 10,5%), de indecisos (de 17,5% para 16,5%) e daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 39,4% para 36,1%).

Entre junho e julho, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observaram-se aumento da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 38,9% para 42,8%) e pequena redução daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 39,3% para 38,3%). Verificou-se redução das parcelas dos pessimistas e indecisos.

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, jun.-jul.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Junho	Total	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	47,1	7,2	39,1	6,5	100,0
	Contador ou outra função	30,7	12,4	39,4	17,5	100,0
Julho	Total	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	48,5	3,7	40,4	7,4	100,0
	Contador ou outra função	36,8	10,5	36,1	16,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a julho de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, aumentaram as proporções de otimistas (de 36,4% para 42,8%) e dos que não sabiam opinar (de 10,6% para 11,9). Houve redução dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 39,1% para 38,3%) e dos pessimistas (de 13,9% para 7,1%) (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, jul.2020-jul.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2021	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2021	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de
Governos**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, agosto 2021